

DINÂMICA DAS MUTAÇÕES DAS ESTRUTURAS MENTAIS

Jaci Regis (*)
Santos-SP, Brasil

1. PREÂMBULO

Em 1848, Karl Marx e Frederich Engel lançaram, em Paris, o Manifesto do Partido Comunista, com o propósito de inaugurar uma nova fase para a humanidade, redescobrimo o valor da pessoa comum e pretendendo destruir a sociedade burguesa, embora ambos fossem burgueses. Nesse Manifesto eles afirmaram, renunciando as mudanças radicais que propunham *“tudo o que é sólido se desmancha no ar , tudo o que é sarado é profanado e os homens finalmente são levados a enfrentar(...)as verdadeiras condições de suas vidas e suas relações com seus companheiros humanos”*.

O tempo era de propostas radicais para revolucionar, combater as injustiças, lutar pelo estabelecimento da ditadura do proletariado e uma sociedade sem classes sociais.

Marx criticou os filósofos que interpretavam mas não transformavam a sociedade. Era a filosofia da praxis, da atuação social.

Não importa se o sonho da sociedade comunista tenha aparentemente naufragado, mostrando que não basta uma excelente idéia, mas é preciso que existam pessoas capazes de, ética e eficientemente, colocá-la em prática. O que importa assinalar é que o mundo nunca mais foi igual, depois de Marx.

Em maio de 1855, o prof. Rivail começou uma nova e fascinante virada de sua vida. Diante dos fenômenos mediúnicos afirmou *“vislumbrei naqueles fenômenos a chave do problema do passado e do futuro da Humanidade, tão confuso e tão controvertido, a solução daquilo que eu havia buscado toda a minha vida. Era, em suma, uma revolução total nas idéias e nas crenças existente.”*

Allan Kardec, certamente, não pode ser classificado entre os filósofos mais prestigiados da era moderna, como Kant, Hegel e outros, que desenvolveram o pensamento filosófico com enunciados sobre o idealismo, a crítica da razão, o comportamento, na tentativa de descrever o ser e a razão das coisas.

Entretanto, a partir de princípios muito antigos e mais ou menos difundidos, e sob o amplo relacionamento com os Espíritos, ele elaborou uma

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

doutrina filosófica de praxis. Uma doutrina de transformação moral objetiva, na prática da caridade benevolente e benemerente e no resgate dos princípios de comportamento, da ética, da moral de Jesus de Nazaré, num momento em que as igrejas cristãs davam mostras de exaustão do seu domínio na cultura ocidental.

Sem o viés partidário e ativista do marxismo, Kardec baseou o sucesso de sua doutrina no impacto revolucionário que a comprovação científica da imortalidade produziria sobre a sociedade, com profundas modificações estruturais no pensamento individual e coletivo.

De raciocínio positivista e cartesiano, temperado pelo humanismo pestalozziano, o professor Rivail sonhou e anteviu a vitória do Espiritismo, enquanto produtor de novas estruturas mentais das pessoas, a partir das bases da cultura ocidental.

Passados 143 anos do lançamento da doutrina, certamente a revolução kardecista não aconteceu, mas a semente lançada pelo Espiritismo germinou e germina continuamente. Foi graças ao seu trabalho que criaram-se condições para o desenvolvimento das pesquisas psíquicas que envolveram sábios e investigadores de renome cultural e científico.

Embora não esteja consolidado na cultura, podemos dizer que o mundo nunca mais foi igual depois de Allan Kardec.

Aliás, Kardec jamais teve a veleidade de produzir a transformação social. Analisando as reformas e revoluções que se sucederiam, dentro do aforismo “os tempos são chegados”, ele afirmou que “*O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina para secundar o movimento de regeneração, por isso é ele contemporâneo desse movimento*” (*A Gênese*)

Na verdade, Allan Kardec abriu uma nova visão da realidade humana, revelando a existência funcional de uma humanidade espiritual, movendo-se ora no plano extra físico, ora no plano físico, dando novo significado para a vida, livre do misticismo e das fantasias sobre a natureza humana.

Porque essa será a base da nova sociedade mundial dos próximos séculos. Esta resultará do dinamismo das mutações, num leque de contribuições dos vários setores da cultura, a se entrelaçarem complementarmente numa nova ética – provavelmente uma composição das doutrinas de Jesus de Nazaré, Buda, Confúcio, Maomé e outros tantos semeadores de luzes, de todos os quadrantes.

Para ajudar na construção desse novo momento é que Kardec quis preparar o Espiritismo.

2. TRABALHO DE KARDEC

“A princípio, eu só tinha em vista instruir-me. Mais tarde, quando vi que aquelas comunicações um conjunto e tomavam as proporções de uma doutrina, tive a idéia de publicá-las para que todos se instruissem”. Essas palavras de Kardec (Obras Póstumas - Minha Primeira Iniciação no Espiritismo) mostram como ele desenvolveu seu trabalho de elaboração da doutrina espírita.

É verdade que Kardec fez um trabalho solitário e pessoal.

Na biografia publicada na edição de maio de 1869, da Revista Espírita, a primeira não redigida por ele, o biógrafo afirma que *“ele era só!....”*. No discurso à beira do túmulo, Camille Flammarion, disse que ele *“despertou rivalidades; fez escola sob uma forma um tanto pessoal...”* Na Revista de junho do mesmo ano, está a informação de que *“até hoje a Revista Espírita foi essencialmente obra e criação do sr. Allan Kardec, como aliás todas as obras doutrinárias que ele publicou.”*

Ele começara a institucionalização do Espiritismo, em torno de sua pessoa, com a publicação da Revista Espírita, em janeiro de 1858 e com a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em abril do mesmo ano.

Sobre a Sociedade ele escreveu em 1º de janeiro de 1867: *“A sociedade de Paris foi um foco permanente de intrigas urdidas por aqueles que se diziam meus partidários e que, agradando-me na frente, me ultrajavam pelas costas”.*

Comentando sua decisão de editar a Revista Espírita e tendo de fazê-lo sozinho e por sua conta ele disse *“Reconheci mais tarde que tinha sido uma felicidade eu não haver encontrado financiador, porque fiquei mais independente, ao passo que um estranho poderia ter querido impor-me suas idéias e sua vontade, entravando-me o andamento do trabalho. Sozinho não tinha que prestar contas a ninguém por mais pesada que fosse minha tarefa, com o trabalho”.*

Assinalo esses fatos para que entendamos como surgiu a doutrina e o projeto que seu fundador tinha para seu desenvolvimento e consolidação.

3. PARADOXOS E NUANCES

É também verdade que Kardec teve dificuldade para explicitar claramente seu pensamento, não por falta de talento, mas de linguagem adequada.

Embora objetivo, o pensamento espírita que Allan Kardec desenvolveu, de modo algum é simplista. Ao contrário. Exige reflexão e não adesão de crença.

Mas, ao se tornar uma doutrina de fé raciocinada, o Espiritismo lançou seu primeiro paradoxo, pois quando se racionaliza para ser verdadeira, a fé já

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

extrapola o conceito intuitivo que a define, cuja sentença mais apropriada é sem dúvida a “crê ainda que absurdo”, pois a fé, enquanto fé não procura razões.

Da mesma forma, a sutileza das interfaces de pensamento são constantes no Espiritismo de Allan Kardec, como na frase abaixo, tirada do discurso de 2 de novembro de 1868:

“as reuniões espíritas devem ser feitas religiosamente, sem que se tome, por isso, como assembléias religiosas”.

Eis aí uma questão da Lógica. Se as sessões devem ser feitas religiosamente, logo, diria a lógica, são reuniões religiosas. Mas Kardec diz que não e que a nuance é bem caracterizada. Fazemos essas ponderações para mostrar que para entender e seguir o pensamento espírita é necessário tirocínio e estrutura mental capaz de perceber as nuances, viajar na busca de significados específicos, em meio a um mar de palavras e expressões consagradas com sentido muito definido.

4. DIRETRIZES PARA O FUTURO

Na Revista Espírita de dezembro de 1868 Kardec publicou a Constituição do Espiritismo, depois reproduzida em Obras Póstumas. Nela ele estabelece uma série de diretrizes para o futuro da Doutrina.

O capítulo Dos Cismas, é uma firme diretriz para o futuro do Espiritismo.

Comentando esse capítulo J. Herculano Pires escreveu o seguinte: *“Kardec reafirma, nesse trabalho, todas as posições fundamentais da Doutrina Espírita que a caracterizam desde o início: uma doutrina aberta, estruturada sobre a tríade científica da observação, da experimentação e da pesquisa, avessa ao dogmatismo e ao misticismo e, portanto, à estagnação, confiante na capacidade humana sempre crescente de conhecer e por isso mesmo infensa também ao dogmatismo materialista.”*

Eis aí a questão, Kardec confiava na capacidade humana sempre crescente de conhecer. Ou seja, ele previu ou queria um tipo de adepto com a necessidade e a disponibilidade de conhecer, mudar, crescer.

Ele mesmo defrontou-se, durante a elaboração do Espiritismo, com muitas vertentes e linhas de pensamento que seguiam paralelas ao seu trabalho. Por isso, considerando que ele era o fundador da teoria espírita, declarou que tinha o direito de estabelecer as premissas da unidade da Doutrina.

Vejamos o que ele diz a respeito do caráter evolutivo do Espiritismo.

A AFIRMAÇÃO

“A Doutrina é imperecível, sem dúvida, porque se baseia nas leis da Natureza e porque, melhor que qualquer outra corresponde às legítimas aspirações dos homens.”

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

FICAR DENTRO DE IDÉIAS PRÁTICAS

“Não sair do círculo das idéias práticas. Se é exato que a utopia de ontem muitas vezes é a verdade de amanhã, deixemos que o amanhã realize a utopia de ontem, mas não dificultemos a Doutrina com princípios que seriam considerados quimeras e rejeitados pelos homens positivos.”

O PROGRAMA

“O programa da Doutrina só será invariável quanto aos princípios que passaram a verdades comprovadas; quanto aos outros, ela só os admitirá, como sempre tem feito, a título de hipóteses até que sejam confirmados. Se lhe demonstrarem que está errada em algum ponto, ela se modificará nesse ponto.”

A RAZÃO

“No estado de imperfeição de nossos conhecimentos, o que hoje nos parece falso pode amanhã ser reconhecido como verdade, devido à descoberta de novas leis. Isto acontece na ordem moral como na ordem física. E é contra esta eventualidade que a Doutrina nunca pode estar desprevenida.”

O PRINCÍPIO PROGRESSIVO

“O princípio progressivo que inscreveu em seu código será a salvaguarda de sua perpetuidade. E sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade. A imobilidade, em lugar de ser uma força, torna-se causa de fraqueza e ruína para os que não seguem o movimento geral. Rompe a unidade, porque os que desejam ir para a frente separam-se dos que se obstinam em ficar para trás.”

MUDANÇA NO TEMPO CERTO

“Entretanto, embora seguindo o movimento progressista, é mister fazê-lo com prudência e evitar entregar-se às cegas aos devaneios, utopias e novos sistemas. Importa fazê-lo a tempo, nem muito cedo, nem muito tarde e com conhecimento de causa.”

AS DIRETRIZES

“Por ela não se deixar embalar por sonhos irrealizáveis no presente, não se segue que deva imobilizar-se. Apoiada exclusivamente em leis naturais, não pode variar mais do que essas leis, mas se uma nova lei for descoberta deve juntar-se aos demais.”

“Não deve fechar-se a nenhum progresso, sob pena de suicidar-se. Assimilando todas as idéias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, nunca será ultrapassada, e esta é uma das principais garantias de sua perpetuidade.”

Vejamos, em resumo, o que Kardec exige do Espiritismo:

- Não imobilizar-se
- Não sair do círculo das idéias práticas
- Não desdenhar nenhum progresso

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

- Assimilar todas as idéias reconhecidamente justas
- Seguir o movimento progressista com prudência para evitar entregar-se às cegas aos devaneios, utopias e novos sistemas. Importa fazê-lo a tempo, nem muito cedo, nem muito tarde e com conhecimento de causa.
- Apoiar a descoberta de novas leis tanto de ordem moral quanto física
-

5. CRÍTICA À PROPOSTA DE KARDEC

Não me deterei no exame dos processos indicados por Kardec para a manutenção da atualidade do Espiritismo. Outros o farão. Meu intuito é analisar a validade e a possibilidade da proposta em si mesma. Isto é, o que significa criar uma doutrina cujas idéias possam evoluir, progredir, negar-se e reafirmar-se?

A proposta de Kardec é um projeto possível? Será que é possível manter uma disponibilidade mental e existencial capaz de suportar as mudanças?

As diretrizes acima expostas mostram várias facetas do pensamento do fundador da doutrina.

Em primeiro lugar, ao afirmar que a doutrina evoluiria com as idéias reconhecidamente válidas, no campo físico como no moral, ele, de certa forma, desvincula esse progresso da sua anterior afirmativa de que as mudanças dependeriam da confirmação universal dos Espíritos.

Talvez o amadurecimento de seu convívio diário com os Espíritos e com os espíritas, o tenha convencido de que seria muito difícil universalizar o projeto mediúnico como base essencial do Espiritismo.

Por isso preferiu que a Doutrina se organizasse em núcleos, como espécie de “observatórios do mundo invisível”, que produzissem idéias, pesquisas e propostas razoáveis e concretas. Daí olhar o desenvolvimento da ciência, quer dizer de todos os segmentos da cultura, como coadjuvantes ou mesmo produtores do progresso doutrinário. Isso porque percebeu que a velocidade das mudanças logo tornariam algumas proposições senão ultrapassadas, mas deficitárias.

Além disso, acreditou que a cada 25 anos, um quarto de século, haveria tanta mutação no conhecimento humano que a doutrina, em **congressos orgânicos**, analisaria o resultado das pesquisas e incorporaria as que fossem compatíveis e lastreadas. O espaço de 25 anos seria um período muito bom para que não se precipitassem mutações que não teriam a resistência do tempo ou que a pesquisa não validasse.

Pelos cálculos de Kardec, considerando que a elaboração do Espiritismo por ele proposta foi iniciada em 1857, já teríamos realizado 5 congressos constitutivos.

Essa possibilidade de reunir e debater os princípios doutrinários, humanizava a doutrina e a retirava da tutela total dos Espíritos, mas não

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

desprezava ou descartava a participação deles. Ao contrário, pois os Espíritos são parte essencial da estrutura doutrinária. E isso porque, sendo os princípios do Espiritismo parte da natureza, evoluíam com o conhecimento mesmo dos fundamentos da natureza, seja pelos desencarnados, seja pelos encarnados.

Daí ser válida a questão que levanto.

Kardec ao propor esse processo de atualização, teria em mente que as gerações de espíritas seriam formadas por pessoas capazes perceber, analisar e adquirir novos conhecimentos, adequá-los à doutrina, sem descaracterizá-la.

Em que tipo de adepto pensava ele?

Exigiu que este fosse suficientemente capaz de não se fossilizar e manter-se dinamicamente a par do progresso. Ou seja, não imaginava pessoas conservadoras, medrosas, sem ousadia.

E eu pergunto, Kardec não teria sido ingênuo? Não teria criado uma impossibilidade?

Vejam as posições de J. Herculano Pires que, em sua obra *Agonia das Religiões*, diz, no Capítulo IX, intitulado “Dúvida e Certeza”:

“No Espiritismo a dúvida é considerada como condição necessária à busca da verdade. Kardec a aconselha como método de controle das manifestações mediúnicas e de estudo dos princípios doutrinários. A crítica se torna, assim, elemento básico da filosofia e da prática espírita. Mas é evidente que deve ser exercida por pessoas que tenham condições de cultura e bom senso para criticar.”

6. ESPIRITISMO BRASILEIRO

Tudo o que acima foi dito representa o ideal, o Espiritismo projetado por Kardec, mas não é o Espiritismo real, o que existe e influencia as pessoas.

Com a falência do movimento espírita na Europa e com a sua pouca repercussão na América, o Brasil é o lugar onde nominalmente ele floresceu.

Entretanto, desde o início, o movimento que se organizou em torno da doutrina, não resistiu à pressão da cultura brasileira. A criação do jornal *Echo D’Além Túmulo*, em 1863, por Luiz Olympio Telles de Menezes, na Bahia, mostra claramente essa tendência e a mistura que desde então cercou a doutrina no país.

É difícil imaginar que, tornado uma doutrina popular, a massa que acorreu aos Centros tivesse condições para entender o projeto audacioso que acima mencionei.

Movidos pelas suas convicções, os iniciadores do movimento espírita brasileiro, esquematizaram o pensamento espírita, simplificando-o para, de certa forma, adequá-lo ao modelo de culpa e castigo do cristianismo. Essa simplificação transformou o Espiritismo numa crença espiritualista baseada na lei de talião, mistificada como lei de causa e efeito, dentro de uma visão estrita e

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

confessional. Todo o movimento se baseou nessa perspectiva de pagamento de dívidas do passado e a reencarnação passou a instrumento de punição divina.

Na verdade, podemos afirmar a existência de um “Espiritismo Brasileiro”. Pois o Espiritismo real, que se instalou no Brasil, há de ser diferenciado como uma derivante do Espiritismo kardecista.

A doutrina propriamente dita, as idéias, ficaram para trás e, no vácuo dessa desistência, infiltraram-se com facilidade os conceitos do catolicismo e modos do protestantismo. Tanto que o livro básico do Espiritismo brasileiro é o Evangelho segundo o Espiritismo, que embora não sendo, como não é, um livro tipicamente religioso, mas uma análise prática de textos esparsos do Novo Testamento, foi tomado como um livro sagrado ou uma substituição espírita dos evangelhos canônicos.

É notório que as diretrizes de Allan Kardec, tanto no projeto 1868 quanto na Constituição, foram desprezadas. O Espiritismo tomou feição de movimento religioso, consolador, provedor de benefícios.

Esse imobilismo impede de ver que não existe uma dicotomia, um confronto entre o ser a divindade, como tem sido apregoado e estabelecido, mas que a criatura humana é parte integrante e inteligente da obra divina.

O Espiritismo brasileiro, na prática, mantém intacta a falsa compreensão que divide a vida entre o profano e o divino, que as religiões de todos os tempos acentuaram como forma de domínio e poder, uma vez que se situaram como intermediárias e provedoras da salvação, e do perdão divino. Para elas tudo de bom provém ou está no Além, lugar de julgamento.

7. ESPIRITISMO BRASILEIRO NÃO É REVOLUCIONÁRIO

Nesse contexto, o Espiritismo deixou de ser uma proposta revolucionária, para conformar-se com o papel de reformador de estruturas arcaicas, trabalhando sobre elas mesmas. Pois a visão espírita ficou muito parecida com a visão cristã comum ao embalar-se com promessas do profetismo, pelas quais a intervenção divina é que muda as coisas, retirando do ser humano a iniciativa e o mérito das transformações sociais e do pensamento.

Por fim, condenará o Espiritismo ao papel de espectador e não de agente ou pelo menos de agente coadjuvante, nas mudanças que se processam diariamente no cenário mundial.

Ao lado de pessoas de excelente capacidade intelectual, principalmente entre a elite de iniciadores, perfilaram-se milhares de criaturas de pouca cultura, sem uma estrutura mental positivamente progressista.

Mas tanto os intelectuais como os menos intelectuais, uniram-se no discursos evangélico e obscurantista que reduziu, afinal, o Espiritismo a uma religião ou quase religião porque, mesmo sem qualquer justificativa prática, continuaram afirmando-lhe os caracteres filosóficos e científicos.

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Basta verificar a história do Espiritismo brasileiro para constatar que ele afastou-se do pensamento de Kardec, para criar um misto de kardecismo e evangelismo, engessando-se numa visão conservadora de homem e de mundo, sem desenvolver um processo dinâmico de entendimento progressivo..

O perfil do movimento e dos adeptos é bem específico.

Diz-se que a maioria “veio pela dor”, que é elevada a única forma de redenção dos pecados praticados no passado. Substituiu-se o “pecado original” da Igreja, pelo “pecado originário do passado”, no mesmo entendimento da Justiça Divina e da vida terrena.

A adepto virou crente. Ao iniciar-se no Espiritismo mantém praticamente sua estrutura mental adquirida nas religiões, pois aqui encontrou modificações apenas pontuais, dada a forma como o ensino e doutrina foram transmitidas e a maneira como as instituições foram criadas.

Uma clara perspectiva desse perfil pode ser encontrada na frase “**A vida é mais importante que a verdade**” que me foi dita pelo médium Francisco Cândido Xavier, transmitindo, segundo disse, idéia do Espírito André Luiz.

Nesse entendimento, manter a vida, física e mental das pessoa, consolá-las, dar-lhes esperanças é muito mais importante do que fazê-las pensar, discutir idéias, recriar imagens e seguir o próprio caminho.

Manteve-se o mesmo sentido da brevidade e do peso da vida terrena, encarada como uma forma de castigo e de exílio.

Todo o esquematismo do Espiritismo brasileiro gira em torno dessa perspectiva para a vida terrena, mantendo o pensamento mágico e a posição de medo e obscurantismo diante da vida e da atuação da Lei divina.

Daí, a exaltação da mediunidade e a elevação dos médiuns à posição de sacerdotes e porta-vozes do divino, numa espécie não consciente de santificação dos mortos e de desprezo pelo esforço humano, uma vez que toda a sabedoria emanaria do Além.

Como no cristianismo, a vida terrena é considerada um “vale de lágrimas” e o que cada um deve fazer é sofrer suas dores, como prêmio divino para a redenção futura. A existência ficou, praticamente, sem outro sentido senão o de ressarcir dívidas, dada a quase eterna indisposição das criaturas para o bem.

Então, quando estamos tratando de atualizar a doutrina, na verdade estamos tentando reencontrar sua estrutura criada e pensada por Allan Kardec. É a partir daí que devemos encetar nosso esforço, o que em relação à maioria esmagadora do espiritismo brasileiro, representa recriar a doutrina.

8. DINÂMICA DAS ESTRUTURAS MENTAIS

Allan Kardec elaborou a Doutrina para um tipo de adepto capaz de mudar, de transformar, de aceitar o novo, sem desestruturar-se.

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Uma exigência bastante difícil de ser aceita por um grande número, talvez a maioria das pessoas.

Porque, psicologicamente, as pessoas tendem a se acomodar, a ser conservadoras.

Cada pessoa, direi Espírito, para situar a construção dos conceitos através do tempo e encarnações, vai sedimentando conhecimentos e experiências. Essa estrutura mental define a individualidade permanente, cerne, base, fundamento das personalidades que cada um de nós assume nas várias encarnações. E determina o perfil psicológico do ser.

É um processo complexo e desenvolve uma visão particular, um código com o qual o conjunto da vida é decodificado. Cria a própria e específica interpretação dos fatos, das idéias, a partir dessa maneira pessoal de olhar, sentir e perceber fatos e idéias.

As estruturas mentais se tornam, pois, consistentes, como fatores constitucionais do ser e vão sendo consolidadas:

a) pela força dos modelos culturais, insistentemente repetidos e mantidos, seja pela instituição familiar, pela classe social, pelos clãs, sobretudo pela crença religiosa, através processo evolutivo atemporal;

b) por convicções específicas que atendem à visão de mundo que cada um desenvolve por afinidades de afetos (perspectivas, sonhos) ou compensação (medos, angustias, etc.);

c) como forma de manter-se relativamente estável (mesmo na loucura) diante das incertezas naturais ou alucinadas.

Tais estruturas constitucionais, pertencem ao acervo espiritual e podem persistir encarnação após encarnação, com modificações pontuais, até que sejam abaladas por fatores variados.

Então, o abalo é assimilado ou rejeitado produzindo reações contraditórias:

a) às vezes as reações são violentas, agressivas, como recursos de salvaguarda da própria estrutura mental existente, surgindo condutas de confronto como medida de força e inibição da diversidade conceitual. São os choques religiosos, por exemplo, entre facções adversárias.

b) outras vezes, o ser desenvolve desvios conceituais, argumentação falaciosa para sustentar antigas convicções ou, também, pode simplesmente tornar-se indiferente negando-se a perceber os abalos da convicção nela permanecendo acomodado

c) não poucos entregam-se ao desalento e à descrença. Quando esse estágio move-se para uma busca de outras alternativas ou respostas, inicia-se um período de grande conturbação interior.

Abre-se um vazio existencial.

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Medos, ansiedades estão na base desse processo de definição existencial. Mesmo nas mentes que possamos considerar razoavelmente sadias, subsiste, também, o medo de mudar.

A angústia do novo provoca um longo período de incertezas. Nem sempre a clareza de raciocínio é fator positivo no processo de mudança. Muitos apenas alcançam novo nível de acomodação mental. Refugiam-se numa determinada crença, seja espiritualista ou materialista e não chegam a elaborar uma nova visão de homem e de mundo.

Porque há uma diferença sensível entre a acomodação e a mudança. A mudança representa a descoberta, um novo caminho, um novo entendimento. A acomodação é uma forma sutil de manter as mesmas posições, com formas e modos meramente exteriores.

Além disso, a incerteza generalizada sobre as razões mais profundas da vida e a inevitabilidade da morte, desenham o quadro final desse complexo.

Mudar é, pois, um processo traumático.

Podemos, figurativamente, ilustrar esse processo na visão de uma árvore frondosa, cheia de folhas verdes no verão, que se desnuda e fica com galhos secos e nus, no outono e inverno, e que novamente refloresce e se enche de folhas verdejantes.

O primeiro momento é o tempo em que a pessoa está confiante e confortável com suas crenças, idéias, seu modo de ser.

O segundo momento é o tempo de transição, da dúvida, do questionamento, do abandono de crenças, idéias, acalentadas e muitas vezes muito sedimentadas.

O terceiro momento representa a recuperação das idéias, das crenças, em novo sentido, prisma e conceito.

Muitos temem o segundo momento, os galhos secos, a nudez das folhas, a exposição da alma ao incerto, à insegurança da transição e permanecem com suas velhas folhas, sem coragem, disposição ou necessidade de atravessar esse outono-inverno, esse trânsito da certeza para a incerteza em busca de novas certezas.

Entretanto, sem essa mutação a árvore fenece e não pode produzir flores e frutos. Duro é o discurso da mutação, da mobilidade conceitual.

Transcrevo as linhas de carta que recebi, num momento de transição de nossa vida espírita, de um ex-companheiro de doutrina, dotado de inteligência e trabalhador assíduo do movimento, ao se despedir, ausentando-se da luta que travamos:

“A revisão de valores que você tem comandado e que eu, em bem reduzida parte cooperei, ganhou um ritmo para mim acelerado, acima da minha capacidade de apreensão. Em alguns momentos, tudo isso tem me confundido a mente. O que era não é, o que valia não vale mais.”

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Olhar para trás significa auto-acusação. Aí vem o desconforto duro, porque foram muitos anos de empenho, trabalho e crença, que chamamos ideal. E pôr outras coisas nesse espaço não tem sido fácil.”

É preciso advertir que essa flexibilidade mental, que se permite examinar as contradições e ouvir as incertezas internas e não desestruturar-se com a queda de crenças, mitos e idéias a que se consagrou durante muito tempo, não tem uma relação objetiva com escolaridade.

Faço esse apontamento porque serão inevitáveis as críticas ao elitismo ou à ironia sobre os “doutores” e outros mecanismos de que se servem intelectuais que, não obstante, combatem a intelectualidade, supondo que os “simples” seriam excluídos, sendo que denominam “simples” os que não possuem condições mínimas de entendimento e, por isso, engrossam as fileiras dos freqüentadores e - pasmem! - de certos dirigentes dos centros espíritas.

Um pormenor importante nessa elucubração é que não se trata de pessoas “letradas” no sentido eufemístico ou pretensioso. Mas de pessoas capazes de refletir, de pensar e crescer, independente de títulos. É claro que, quando o país luta para livrar-se totalmente do analfabetismo, não seria a doutrina que louvaria a não-cultura.

É uma questão de amadurecimento e de assumir uma nova rota, quando a que se trilha se esgotou.

Friso isso porque muitos não evoluem, desiludem-se. Não crescem, abandonam o caminho. Não questionam profundamente; reclamam, mascarando o sofrimento e o medo de mudar.

O princípio do progresso das idéias inclui a negação simbólica para abrir espaço ao debate e à crítica, fertilizando as idéias.

Como afirmei, existe uma tendência à acomodação no processo de aprendizagem. E o progresso no que tange ao pensamento espírita é, sem dúvida, um processo de aprendizagem.

Como diria Mc Lhuan, referindo-se à escola dos tempos de mudança, que o aluno deveria saber aprender, desaprender e reaprender, dada a mutação constante dos fatores.

Na verdade, é preciso abrir um parêntese, para afirmar, segundo meu entendimento, que a mudança de paradigmas é um processo secular, enquanto a mudança dentro dos paradigmas é um processo de mutação constante. Ou seja, só se muda um paradigma quando este esgotou sua capacidade de aceitar a reciclagem das idéias, por estar saturado de obscurantismo ou cristalizado de tal maneira que não possibilita nenhuma forma de questionamento.

Nesse sentido, não creio que os paradigmas estabelecido por Kardec estejam superados, mas que permitem ainda uma reciclagem de linguagem e de sentido, sem perder as ligações originais.

Como, pois, definir o adepto do Espiritismo?

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Kardec disse:

”Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII, item 4).

Embora essa afirmativa tenha sido, quase sempre, entendida sob o aspecto moralista, verificamos que ela caracteriza o espírita como alguém que quer evoluir constantemente, inclusive moralmente.

Encontramos no O Livro dos Espíritos, uma análise interessante sobre o progresso.

779. O homem tira de si mesmo a energia progressiva ou o progresso não é mais do que o resultado de um ensinamento?

O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social.

780. O progresso moral segue sempre o progresso intelectual?

É a sua consequência, mas não o segue sempre imediatamente.

780-a. Como o progresso intelectual pode conduzir ao progresso moral?

Dando compreensão do bem e do mal, pois então o homem pode escolher. O desenvolvimento do livre arbítrio segue ao desenvolvimento da inteligência e aumenta a responsabilidade do homem pelos seus atos.

Nesses ensinamentos verificamos como o Espírito, ao longo de sua vida, desenvolve qualidades diferenciadas, retratando as estruturas psicológicas que constrói.

Idéias e sentimentos formam estruturas mentais, que são flexíveis ou inflexíveis, criando bloqueios a serviço da defesa do ser, sempre ameaçado pela incerteza e pelos acontecimentos.

Lembremo-nos que o ciclo nascimento, vida, morte, repetindo-se ciclicamente, é um processo de incerteza constante, até que o Espírito tenha plena e razoável compreensão de sua natureza e perceba a vida terrena como instrumento de sua ascensão, mas que não o reduz a um organismo.

Isso explica as dificuldades e as repetições dos mesmos sintomas, erros e idéias, vida terrena após vida terrena, porque nascer, viver, morrer, não representam, por si mesmos, rupturas estruturais. São condições necessárias para preparar o Espírito para essas rupturas, sob o impacto de descobertas, abalos de crenças e outros fatores externos que mobilizem motivações internas, único caminho para verdadeiras transformações das estruturas mentais.

Daí, a confirmação de que as mudanças são iniciadas na reelaboração de idéias, timidamente assumidas, para depois se tornarem reais, exigindo uma unidade de tempo.

Por isso, a diversidade de prontidão para mudar.

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Alguns estão abertos a isso pela assimilação de experiências e porque encontraram um caminho de aplicação da liberdade de pensar e reelaborar.

Outros, retraem-se. Chegam, mesmo, a considerar novas idéias como sadias, excelentes para seus problemas e incertezas, mas titubeiam, hesitam e, muitas vezes, permanecem acomodados.

Por fim, há os que refutam, no momento em que vivem, qualquer possibilidade de mudar, mantendo inflexíveis suas estruturas e nem mesmo considerando a possibilidade de transformação.

O espírita que Kardec aspirava, precisa ensaiar a liberdade de pensar, suportar o medo da travessia, sem precipitação, mas sem relutância, num ritmo certo, pois as mudanças reais são amadurecidas e consubstanciadas.

Não é fácil, por vezes, fazê-lo.

Mas é inevitável fazê-lo.

9. CONTUDO, É PRECISO MANTER-SE ATUALIZADO

Quando Galileu Galilei foi obrigado a desmentir-se publicamente sobre o movimento da Terra. Teria dito, entre dentes “mas se move...”. Também, diante da realidade do movimento espírita, muitos poderiam crer que o serviço ao próximo, a consolação que o Espiritismo dá, confere-lhe uma autoridade e uma aura de credibilidade que não pode ser mudada, sob pena de frustrar as milhares de pessoas que buscam nele a resposta para seus problemas e dores.

Esse raciocínio é um sofisma que, se aceito, reduziria o Espiritismo, num prazo relativamente curto, a uma seita marginal, alternativa, como muitas que surgem e desaparecem.

Embora a afirmação de que a “a vida é mais importante que a verdade” pareça justa, em termos do cotidiano, ela é inócua e injusta ao longo do tempo. Principalmente se pretender cercear a busca da verdade como não apenas desnecessária, mas como instrumento da vaidade.

O Livro dos Espíritos é claro.

O conhecimento da verdade fertiliza o sentimento. Senão, transformaremos o consolo da doutrina, em apelo à conformação, ao aceitar como determinação divina e, portanto, irrevogável, todos os acontecimentos da vida terrena.

Se não negarmos o sentido punitivo da lei de causa e efeito, acabaremos por nos tornarmos esquematicamente deterministas, sujeitos ao destino e às condições que nos cercam.

A conformação como sintoma de aceitação de que forças mais altas nos dominam, cercearia todo o esforço de progresso, que poderíamos definir como a descoberta de leis naturais desconhecidas e a construção de novas formas de convivência, conforto e bem-estar.

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Isso também nos cega diante da realidade. A hanseníase, por exemplo, é doença que persiste nos países subdesenvolvidos e está erradicada dos países desenvolvidos. Para justificar esse atraso, poderíamos usar o velho estratagema de que os Espíritos que aqui reencarnam ainda “precisam” dessa prova, enquanto os que lá encarnam já não necessitam desse agulhão. A assertiva é um sofisma porque os habitantes dos países desenvolvidos não apresentam um comportamento ético sublimado, nem suas sociedades estão longe do crime, dos erros e da violência.

Nesse, como em outros casos, não precisamos criar uma explicação engenhosa para “salvar” a Justiça Divina. Em primeiro lugar, as condições sanitárias são básicas para o desenvolvimento de certas moléstias. Além disso, não dispomos de todos os elementos para fazer um julgamento realista das modificações do comportamento humano.

Devemos lembrar que coexistem, no fim do século vinte, esplendores científicos, tecnologias de ponta, projetos quase fantásticos para a informática, viagens interplanetárias, estudos adiantados sobre a natureza do universo, com a crença nas grandes cidades e países do primeiro e de todos os mundos, no vudu, na cartomancia, nas adivinhações e exotismos de toda espécie.

Esses segmentos oferecem a fantasia e a magia que milhares de pessoas cultuam no frenesi de resolver seus problemas sérios ou fúteis, através de sortilégios, rituais e práticas primitivas.

O Espiritismo precisa também definir o papel dos Espíritos na Doutrina Espírita. Aliás, Allan Kardec deixou bem clara a variedade dos graus evolutivos dos desencarnados, eliminando o fascínio sobre um suposto domínio ou sabedoria dos “mortos”. Como ele, não podemos, sem dúvida, desprezar a participação dos espíritos na atualização e no progresso do Espiritismo.

Afinal, a doutrina nos abre os horizontes de uma compreensão sem fronteiras entre a vida física e a vida extra física, no meio da qual estão os fenômenos da morte e do nascimento, ciclicamente.

Entretanto, essa comunhão deve ser feita sem deslumbramento e com recíproco respeito e compreensão dos fatores determinantes das estruturas mentais e morais de cada um.

O Espiritismo só tem, pois, um caminho se quiser contribuir para a mudança do processo vivencial humano: dinamizar idéias, pesquisar novos caminhos, ousar na procura de entendimento mais coerente com as idéias da Justiça divina e da própria existência de Deus, atuando positivamente no plano, na vida cotidiana, não apenas das pessoas, mas das coletividades

Kardec estabeleceu a forma dessa atualização que deve ser contínua e constante, sem pressa e sem atraso, no seu tempo, maduramente.

Nem utopias, nem prepotência.

Coerência e integração com a cultura em andamento.

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Firmeza de princípios e flexibilidade de entendimento.

Fora disso cairá na repetição. Fechado ao progresso, imobilizando-se, ficará para trás, retendo em seu seio e alimentando suas fantasias, multidões retrógradas, sempre à espera da intervenção do oculto para fazer, por elas, o percurso que inevitavelmente terão de fazer, ainda que perdendo o ritmo e a oportunidade de crescimento.

10. DELIMITAR O CAMPO

Kardec pretendeu que o espírita tivesse a mente científica.

Explico-me. Não quer dizer que ele desejou que todos os espíritas fossem cientistas. Mas que tivessem a mente como se fosse um deles, ou seja, capaz de aceitar que sempre se pode encontrar novos caminhos, penetrar mais a fundo em todas as coisas.

Um dos males que obstam o desenvolvimento do Espiritismo, é a pressuposição de que ele tem respostas para todas as questões.

Dada a impossibilidade de analisar, com base, as variadas e surpreendentes ações humanas, restou a prepotência de que se tinha um esquema pronto, um manual de respostas acabadas para cada tipo de problema.

Esse estratagema só serve para tumultuar as idéias e dispersar o trabalho de expansão da idéia espírita.

Precisamos lembrar que Kardec enfatizou que era “preciso não sair do círculo das idéias práticas,” ou seja, evitar utopias, sonhos e pretensões eufóricas.

Creio que o primeiro passo para criar adeptos capazes de atender às exigências do fundador da doutrina será delimitar o campo de atuação doutrinária. Quer dizer, escolher os tópicos, conhecimentos, em que a doutrina pode contribuir de maneira ponderável. Os conhecimentos humanos evoluíram de tal forma que o generalista, o que conhece tudo não sobrevive.

O perigo, quando se defende a abrangência ilimitada do interesse espírita, será o dispersar de energias e abrir campo para afirmações exóticas ou sem fundamentos lógicos e científicos.

Não será mais produtivo aprender, como espíritas, a reflexionar, a filosofar?

Deveríamos, talvez, definir o Espiritismo como uma forma de humanismo, uma filosofia humanista, que se debruça sobre as relações do ser humano consigo mesmo e com o outro. Nesse campo, teremos ampla possibilidade de aprofundar nossos conhecimentos e pesquisas, pois isso envolve a natureza do ser em si mesmo, a comunicação mediúnica e a inserção do Espírito no processo evolutivo, a partir, naturalmente, da imortalidade.

A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO – Jaci Regis

Recordemos as palavras de Kardec:

O que hoje pode ser verdade amanhã pode ser mentira.

O imobilismo não faz parte do pensamento espírita.

Não rejeitar novas idéias e descobertas.

Para que incorporem o progresso aos nossos princípios não precisamos e nem devemos rejeitá-los, nem enxertá-los com científicismos ou misticismos, idéias espiritualistas ou esotéricas.

() Psicólogo Clínico, Presidente do Instituto Cultural Kardecista, de Santos, fundador e diretor do Jornal Abertura, presidente do Conselho Administrativo do Lar Veneranda, escritor, autor dos livros “A Mulher na Dimensão Espírita” (co-autoria), “Amor, Casamento e Família”, “Comportamento Espírita”, “Uma Nova Visão do Homem e do Mundo”, “Caminhos da Liberdade”, “Muralhas do Passado”, Introdução à Doutrina Kardecista” e “A Delicada Questão do Sexo e do Amor”*